

ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE MEDICINA TRADICIONAL CHINESA E TÉCNICAS DE ACUPRESSÃO COMO POSSIBILIDADE DE CUIDADO EM SAÚDE

Fernanda S. Martins¹, Adrieli Pivetta¹, Elisabeta Albertina Nietsche¹.

1. Estudante de IC do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM* fernandasmartins13@gmail.com
Mestre em enfermagem pelo curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM;

Professora Titular do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM;

Palavras Chave: *educação em saúde, terapia complementar, enfermagem.*

Introdução

Como meio de disponibilizar à população novas opções de cuidado, com baixo custo, elevada efetividade, nas quais os próprios sujeitos foram/são co-responsáveis por sua saúde, contribuindo também na saúde da família e comunidade, buscou-se com esta pesquisa agregar às ações de educação em saúde, desenvolvidas pelo enfermeiro, a Medicina Tradicional Chinesa, apresentada pelo Ministério da Saúde na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Para tanto esta investigação possuiu a questão norteadora: “Quais benefícios o enfermeiro pode trazer aos sujeitos quando utiliza como estratégia de educação em saúde a Medicina Tradicional Chinesa, disposta na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares? Definiu-se como objetivo geral: Desenvolver estratégias de educação em saúde, utilizando a Medicina Tradicional Chinesa, como inovação ao serviço. E como objetivos específicos: (1) Proporcionar através da realização de encontros, o conhecimento e aprendizagem da Medicina Tradicional Chinesa em relação a técnicas de acupressão, e (2) Identificar o conhecimento sobre Medicina Tradicional Chinesa antes e após as ações educativas.

Resultados e Discussão

Utilizou-se neste estudo a PCA- Pesquisa Convergente Assistencial, em uma Estratégia Saúde da Família, na zona urbana de um município do Noroeste do Rio Grande do Sul, onde em um grupo, com doze sujeitos participantes da pesquisa, foram realizadas atividades de educação em saúde, momento em que os sujeitos foram convidados a conhecer e a utilizar práticas relacionadas a Medicina Tradicional Chinesa como nova opção de (auto)cuidado. Importante lembrar que neste método associaram-se pesquisa e assistência, as quais ocorreram ao mesmo tempo. Para a coleta de informações foram utilizadas a entrevista semi-estruturada e a observação participante, e para interpretação e análise, que ocorreram simultaneamente com a coleta, foram seguidas as fases apresentadas pelo método. Os resultados deram origem à três categorias: conceituando saúde na percepção dos sujeitos, conhecimento dos sujeitos sobre Medicina Tradicional Chinesa e Medicina Tradicional Chinesa/acupressão: benefícios e estratégias de educação em saúde.

Conclusões

Com a realização do estudo, ficou evidente que a acupressão pode ser implantada em serviços de saúde, e demonstra-se benéfica tanto ao sujeito, que agrega novos conhecimentos, como ao profissional que passa a conhecer melhor seu público e oferecer-lhe condições de saúde de maneiras alternativas.

Agradecimentos

Agradecimentos a Adrieli Pivetta, Elisabeta Albertina Nietsche, Cléton Salbego, Tierle Kosloski Ramos. Universidade Federal de Santa Maria

Algumas reeferências:
BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, 2006.
MACIOCIA, G. A Prática da Medicina Chinesa. São Paulo. Roca, 1996.
OMS. Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005. Ginebra: OMS, 2002.
ROSS, J. Combinações dos Pontos de Acupuntura: a chave para o êxito clínico. São Paulo: Roca, 2003.